



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (INGLÊS E
ESPAÑHOL)

JUCIENE GOUVEIA DOS SANTOS

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
ENSINO DE INGLÊS

TAPEROÁ-PB

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S327u Santos, Juciene, Gouveia dos.
O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Inglês. /Juciene, Gouveia dos Santos. - Cabedelo, 2020.
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

1. Tecnologias digitais. 2. Língua inglesa. 3. Ensino contrastivo. I. Título.

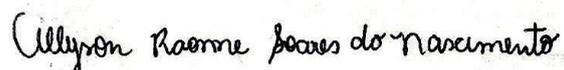
CDU: 37.015.3:004

JUCIENE GOUVEIA DOS SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
ENSINO DE INGLÊS**

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

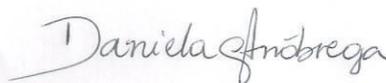
BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof^a. Dr^a. Tatiana Maranhão de Castedo
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN



Prof^a. Dr^a. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega Membro – Universidade Estadual da Paraíba -
UEPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 METODOLOGIA	06
3 REFERENCIAL TEÓRICO	06
4 RESULTADO DA PESQUISA	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16

Dedico este trabalho, com todo amor, a minha amiga Lúcia de Fátima Nunes Ramos, pelo apoio, carinho e compreensão no decorrer deste curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, ser Supremo, que esteve sempre presente ao meu lado, guiou meus pensamentos com sabedoria e me deu forças pra chegar até aqui.

A diretora escolar Débora Oliveira do Educandário Caminho do Saber-ECASA, pelo incentivo em meus estudos em boa parte desta longa caminhada.

A minha irmã Jéssica Gouveia (in memória), que me encorajou a continuar acreditando na realização final do curso.

A minha amiga Lúcia de Fátima Nunes Ramos pela confiança, pelo estímulo, pelas palavras de incentivo e pela paciência.

Aos meus colegas de curso, que foram companheiros presentes ajudando-me a quebrar as barreiras advindas do mundo virtual, sendo sempre o suporte e o ombro amigo para seguirmos em frente.

A todos os tutores e professores que me ajudaram em especial ao meu orientador Allyson Raonne Soares do Nascimento e coorientador João Doia de Araújo pela dedicação, paciência e persistência na elaboração deste trabalho.

Enfim, a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa nova etapa em minha vida. Que Deus recompense a cada um com bênçãos do céu.

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS

Juciene Gouveia dos Santos¹

Orientador²(Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento)

Coorientador: Me João Doia de Araújo³

RESUMO

Este estudo teve por objetivo refletir sobre o ensino do inglês como língua estrangeira numa perspectiva contrastiva e discutir de que forma esse ensino pode apresentar-se de maneira interativa e dialógica mediado pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assim sendo, refletimos sobre as contribuições das TDIC para o processo de ensino-aprendizagem no tocante ao desenvolvimento das habilidades linguísticas e como esses novos recursos são fundamentais nas práticas pedagógicas da atualidade, sobretudo no ensino de inglês. Diante do exposto, partimos dos seguintes questionamentos: a) De que forma o ensino contrastivo da língua inglesa no ambiente escolar pode ser favorecido pelo uso das TDIC? b) Quais os impactos desse ensino no desenvolvimento cognitivo dos alunos? Sendo assim, é importante compreender que o processo de ensino-aprendizagem durante o advento das aulas remotas ainda é visto de maneira desinteressante por alguns alunos seja por motivos de limitação ou falta de estrutura fora da escola no que diz respeito a baixa qualidade de internet. A metodologia é qualitativa de caráter bibliográfico embasado em trabalhos coletados em livros, revistas e sites especializados sobre os temas em questão a partir de teóricos como Marcuschi, (2010, p.13); SOARES (2002, p.148); Van Lier (2003); Pierre Lévy (1993); Warschauer (2011); BNCC (2018). Conclui-se, portanto, que o ensino contrastivo favorece o fortalecimento da aprendizagem do inglês a partir da comparação com a língua materna bem como de outras línguas e que as TDIC são recursos indispensáveis para pensar o ensino na atual conjuntura.

Palavras- chave: Tecnologia. Ensino. Internet. Contrastivo. Inglês.

ABSTRACT

This study aimed to reflect on the teaching of English as a foreign language in a contrasting perspective and to discuss how this teaching can be presented in an interactive and dialogical way mediated by the use of digital information and communication technologies (TDIC). Therefore, we reflect on the contributions of TDIC to the teaching-learning process with regard to the development of language skills and how these new resources are fundamental in today's pedagogical practices, especially in the teaching of English. Given the above, we start from the following questions: a) How can the contrasting teaching of English in the school environment be favored by the use of TDIC? b)

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

² Professor mestre do curso de Especialização em línguas estrangeiras modernas (EAD), do IFPB, Campus Cabedelo

³ Tutor mestre do curso de Especialização em línguas estrangeiras modernas (EAD), do IFPB, Campus Cabedelo.

What are the impacts of this teaching on students' cognitive development? Therefore, it is important to understand that the teaching-learning process during the advent of remote classes is still viewed in an uninteresting manner by some students, whether due to limitations or lack of structure outside the school with regard to the low quality of the internet. The methodology is qualitative with a bibliographic character based on works collected in books, magazines and specialized websites on the themes in question from theorists such as Marcuschi, (2010, p.13); SOARES (2002, p.148); Van Lier (2003); Pierre Lévy (1993); Warschauer (2011); BNCC (2018). It is concluded, therefore, that the contrasting teaching favors the strengthening of the learning of English from the comparison with the mother tongue as well as of other languages and that the DICT are indispensable resources to think the teaching in the current conjuncture.

Keywords: Technology. Teaching. Internet. Contrastive. English.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente em nossa sociedade torna-se um desafio para a escola, redefinir novas metodologias de forma interdisciplinares que possam romper com antigas práticas ainda existentes na realidade escolar. É nesse contexto que precisamos construir uma educação de qualidade a partir do processo da comunicação de modo criativo, inovador, participativo e comprometido com o sujeito e com o meio em que está inserido partindo-se especialmente da utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (doravante TDIC) que circulam na esfera social.

O presente artigo pretende analisar, portanto, de que modo o ensino de uma língua estrangeira pode ser mediado através de tecnologias digitais, onde as TDIC alcançaram de forma ampla, uma nova realidade no ambiente escolar e também fora dele, principalmente nesse período de distanciamento social com o advento da pandemia do Covid-19, pois a escola passou por um processo de mudança para adaptar-se de forma desafiadora ao ensino híbrido tendo em vista não haver condições para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais tão importantes presencialmente. As famílias, os professores, os alunos, ou seja, toda comunidade escolar teve que se adaptar a essa nova realidade tão desafiadora para todos.

De acordo com o momento em que nos encontramos, exige, enquanto profissionais, uma série de novas práticas, um processo de constante ressignificação tanto em relação ao manejo das tecnologias digitais, como na busca do conhecimento por meio de plataformas de ensino que possibilitem, de um modo amplo, um comprometimento nas atividades desenvolvidas e as competências adquiridas durante esse período que requer, de todos, uma dedicação coletiva e diversificada.

Por isso, considera-se pertinente refletir sobre o processo metodológico não somente de língua inglesa, mas de todos os componentes curriculares e que não perca de vista a obtenção de uma prática linguística que permita ao aluno refletir e produzir diferentes textos obtendo-se o apoio teórico nos pensamentos de Marcuschi, (2010, p.13); SOARES (2002, p.148); Van Lier (2003); Pierre Lévy (1993); Warschauer (2011); BNCC (2018).

2 METODOLOGIA

A partir dessa realidade de ensino e também da aprendizagem dos alunos, esse trabalho se ancorou numa pesquisa bibliográfica, fundamentada nos pensamentos de Marcuschi, (2010, p.13) que cita os ambientes virtuais como extremamente versáteis; SOARES (2002, p.148) que enfoca a tela do computador como uma nova forma de escrita digital. Para Van Lier (2003) é importante observar acessibilidade da internet para todos, pois apesar dos avanços no acesso às tecnologias e à internet, no Brasil, uma parceria significativa da população ainda não tem acesso a esses bens ou serviços. Pierre Lévy (1993) cita que a internet e o computador foram uma das maiores invenções da “era da informação”. Já Warschauer (2011) enfatiza que o ambiente digital deve ser considerado como parte integrante de transformação das escolas.

Diante disso, a BNCC (2018) destaca a importância das tecnologias. E, por fim, pesquisa em internet com seleção de textos de autores que discutem sobre o uso das TIDIC no ensino contrastivo de inglês.

Portanto, a construção de novas metodologias para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita no ensino contrastivo de Inglês pode contribuir de maneira significativa para a aprendizagem dos alunos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A língua inglesa passou a ser mais vista mundialmente através do aspecto cultural e identitário como reflete Moita Lopes (2008) e Pakir (2009):

Essa questão que nos introduz a uma visão performativa das línguas também remete aos usos criativos que as pessoas, cada vez mais, fazem de outras línguas e outros discursos e culturas, sem prestar contas de tais usos a quem quer que seja, a não ser a seus próprios projetos identitários e suas performances em suas ações cotidianas, à luz dos outros que as circundam e, claro, orientadas por contingências macro-sociais. (MOITA LOPES, 2008, p.80).

Com base nesse entendimento vemos a importância de adquirirmos e avaliarmos o ensino da língua inglesa de maneira interdisciplinar e cultural, pois torna-se importante refletirmos sobre esse processo da cultura de um povo, dos seus comportamentos linguísticos em diferentes partes do mundo e a maneira como a língua inglesa é inserida diante dos seus

saberes contrastados com diferentes comunidades linguísticas. E por meio de uso da linguagem os alunos possam se tornar indivíduos atuantes, participativos e interativos, sobretudo críticos ao conhecerem mais a língua estrangeira em seu aspecto cultural.

Diante do exposto, a internet torna-se uma ótima ferramenta que pode possibilitar, como recurso midiático acessível em grande parte dos países, a realização de várias tarefas do nosso cotidiano como, por exemplo, fazermos pesquisas de rotas de viagens, sobre o clima, compras on-line, favorecer a comunicação e a interação entre pessoas distantes, etc. e dessa forma, promover a inclusão social partindo-se inicialmente desse olhar amplo e identitário socialmente como enfoca Moita Lopes.

Nesse sentido, surge a necessidade de utilizarmos as tecnologias que podem favorecer à formação do cidadão diante do atual cenário pandêmico como uma das importantes maneiras de conceber a língua estrangeira como componente curricular em todas as áreas no contexto global da educação.

1.1 Internet no Brasil

A Internet chegou no Brasil em 1988 por iniciativa da comunidade acadêmica de São Paulo (FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e Rio de Janeiro UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e LNCC (Laboratório Nacional de Computação Científica).

Em 1989 foi criada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), uma instituição com objetivos de iniciar e coordenar a disponibilização de serviços de acesso à Internet no Brasil; como ponto de partida foi criado um *backbone* conhecido como o *backbone* RNP, interligando instituições educacionais à Internet.

A internet, nesse âmbito, conforme Hardt & Negri (2005), a definem de maneira teórica como “Multidão”, a qual

"é composta de inúmeras diferenças internas que nunca poderão ser reduzidas a uma unidade ou identidade única - diferentes culturas, raças, etnias, gêneros e orientações sexuais; diferentes formas de trabalho; diferentes maneiras de viver; diferentes visões de mundo; e diferentes desejos" (: 12)

Com base no pensamento dos autores Hardt & Negri (2005) é possível compreender que a internet é considerada um ambiente virtual múltiplo onde há grande circulação de textos em diferentes cenários sociais e identitários que podem desafiar a prática escolar, pois se

analisarmos a forma de escrita, as diferentes culturas, raças, etnias, gêneros e orientações sexuais de um determinado povo conforme os autores citam, a busca pelo conhecimento mediado por recursos midiáticos através do manuseio do computador, do celular e de *tablet* no ambiente virtual pode levantar uma importante discussão quanto a aquisição de uma aprendizagem formal mais sistemática atrelada aos padrões linguísticos e a prática discursiva não somente em língua inglesa, mas também a todos os idiomas.

Logo, os alunos passariam a adquirir uma linguagem mais dinâmica, informal opondo-se algumas vezes a língua padrão do inglês nas conversações ao empregarem alguns gêneros digitais como *e-mails*, bate-papos por aplicativos de mensagens e até mesmo plataformas *on-line*. Estes recursos digitais podem fazer-nos refletir sobre inúmeras situações diárias incorporadas à rede virtual e como os discentes podem executar tarefas das mais simples as mais complexas.

Segundo Marcuschi, (2010, p.13) “os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som”. Sendo assim, é interessante compreender que o papel da tecnologia digital para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pode estar sujeito a mudanças e dessa forma, além de estimular o aluno no discurso oral possa também condicioná-lo ao conhecimento da estrutura específica que esta se compõe (lexical, fraseológico e gramático). Então para esse processo mutável a que os ambientes virtuais estão sujeitos surge a necessidade da criação de uma Base Nacional Comum Curricular que tenha o objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns – de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país. Essa base destaca em sua quinta competência geral da educação básica a importância das tecnologias, a saber:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 5)

Dessa forma, o ambiente virtual possibilitado pelo advento da Internet passou a ser considerado como uma grande ferramenta e saber navegar por ela favorece a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de técnicas, habilidades e competências para além da realidade escolar, ou seja, o *letramento digital*. E é importante que os professores tenham domínio ao manusearem as ferramentas digitais não como um recurso que substituirá o seu

papel de mediador, mas que possa estimular o seu alunado como uma nova maneira de aprender e ensinar. De acordo com Beck (*apud* WILEY, 1999), um objeto de aprendizagem é “qualquer recurso digital que possa ser reutilizado para suporte ao ensino”.

Portanto, segundo Van Lier (2003), devido à mudança rápida e constante do papel da tecnologia na educação, é necessário que haja uma atenção especial dos pesquisadores dessa área para que mesmo com todos os avanços no acesso às tecnologias e à internet, no Brasil, uma parcela significativa da população ainda não tem acesso a esses bens.

De acordo com o autor, trabalhar por meio de uma educação tecnológica exige um esforço singular diante dos desafios técnicos que surgem principalmente em relação ao desenvolvimento de softwares baseados na estrutura e na forma como são instruídos, pois é importante fazermos uso de pesquisas e como essas tecnologias digitais são o suporte para a aprendizagem e o ensino que podem promover uma aprendizagem mais significativa a partir da vivência da língua inglesa em sua globalização em nosso país.

Sob a ótica de Barreto (2004, p.23 *apud* Rodrigues, 2005):

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação. (BARRETO, 2004).

Um exemplo desses meios é o *Wordwall*, uma ferramenta virtual interativa que possibilita o entretenimento durante a realização de algumas atividades atribuídas para o processo de aquisição da língua inglesa como leitura, escuta, fala, escrita, interação, etc.

Segundo pesquisa no site da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, o *Word Wall* é uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo *gamificado*, ou seja, de games, utilizando apenas poucas palavras. Embora seja ideal para aplicação com alunos em fase de alfabetização ou no uso para ensino de línguas estrangeiras para crianças e adolescentes, a plataforma é versátil e a multiplicidade de atividades que podem ser criadas abre espaço para uso em diversas disciplinas.

Um dos recursos que o *Wordwall* oferece é que você pode compartilhar o trabalho com outros professores onde eles podem modificar e redistribuí-lo de maneira colaborativa. A redistribuição pressupõe que um determinado recurso pode ser modificado por um professor e depois compartilhado com outros professores que, por sua vez, podem aprimorar o recurso e redistribuí-lo novamente a outros professores. Essa redistribuição com modificações pode

criar uma espécie de refração múltipla, em que o recurso inicial se ramifica em recursos derivados que resultam em outras ramificações, produzindo o fenômeno conhecido como colaboração em massa (TAPSCOTT; WILLIAMS, 2007).

Palfrey e Gasser (2011) entendem que os nativos digitais têm habilidades para usar as TDIC, além de se relacionarem com outras pessoas por meio das novas mídias, blogs e redes sociais e de aproveitarem, assim, as possibilidades disponibilizadas pelas novas tecnologias. Pois segundo Prensky (2001) nativos digitais são as pessoas nascidas em plena era digital sobretudo pelo uso doméstico da internet o que aconteceu nos EUA na década de 80 e no Brasil na década de 90.

Baseado em uma revisão de literatura sobre as características particulares apresentadas pelos nativos digitais e em sua própria pesquisa, Franco (2013) confere a esses jovens atributos como a convivência com computadores e vídeo games; conexão *online* constante; expressão e comunicação por meios mediados pelas tecnologias digitais; relacionamento com muitas pessoas nas redes sociais com quem compartilham fotos e vídeos, vários dos quais nunca conheceram pessoalmente; pesquisas sobre informações necessárias ou desejadas nas ferramentas de busca; tendência a executar várias atividades simultaneamente, ou seja, multitarefas; e recebimento e processamento rápido de informações.

2.2 As implicações dos usos das TDICs para o ensino de língua inglesa

Aprender uma Língua Estrangeira como o Inglês requer uma reflexão diante do fazer pedagógico, pois é necessário que a aprendizagem da língua inglesa esteja pautada sobre o ato de ensinar atrelada as experiências de vida em sintonia com as necessidades de uma sociedade linguisticamente cultural. Pois, “A escolha de um modelo pedagógico para respaldar o ensino aprendizagem de inglês em uma sociedade precisa estar em consenso com o contexto de necessidades e interesses em que ele está inserido.” (PALLÚ, 2013, p. 68).

Nesse sentido, aprender inglês não se baseia necessariamente na prática de exercícios com formas e estruturas linguísticas, mas uma maneira articulada de compreendê-la através de experiência de vida que possa ampliar as possibilidades de se conectar com as necessidades da sociedade, como aponta Pallú (2013, p. 69) ao afirmar que:

Os propósitos de uso do inglês precisam ser buscados para o planejamento do processo de ensino aprendizagem nas escolas, bem como do planejamento de uma

agenda de pressupostos, em que a intencionalidade e também a regionalidade do inglês, sejam exploradas. (PALLÚ; 2013, p. 69)

Dessa forma, assim como PALLÚ enfatiza a importância de se planejar a exploração do uso do inglês para o processo de ensino aprendizagem nas escolas é importante entender que o conhecimento da língua inglesa deve estar em sintonia também com os interesses dos alunos de maneira proporcionando novas experiências de vida, aproximando outras culturas em que as sociedades globalizadas estão inseridas para que esses discentes possam desenvolver a consciência crítica e serem capazes de dialogar com o mundo contemporâneo.

A princípio podemos dizer que a Língua Inglesa é um dos idiomas mais influentes onde seus falantes desenvolvem de maneira intencional, estratégias de contato para que haja comunicação entre determinados grupos denominada de língua franca, razão que justifica o seu ensino nas escolas da educação Básica e Ensino Superior em nosso país e está presente em vários lugares do mundo tendo o inglês considerado como um meio de comunicação que abrange todos os setores da sociedade, seja no meio acadêmico, comercial, político, etc. Ele é encontrado em vários rótulos de produtos alimentícios, itens de higiene e beleza, em propagandas e programas de televisão, cosméticos, jogos e entre outras utilizações.

Para isso, as TIDIC são ferramentas que auxiliam no contato multicultural entre os internautas pela busca de informações, na troca de opiniões, nas comparações com outras línguas e é perceptível o interesse em aprender o inglês a partir desses recursos digitais atrelados às experiências com o seu mundo e dessa forma com o seu próprio crescimento.

Portanto no que diz respeito à aprendizagem de língua inglesa na escola regular, através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), Paiva (2010) defende que os aprendizes possam buscam oportunidades além dos muros da escola.

Os discentes utilizam as TDIC de maneira interativa em seus cotidianos em várias situações, entre elas, a aprendizagem e aperfeiçoamento da língua inglesa seja por via oral ou escrita com outras pessoas. Já no contexto *on-line* Warschauer (2011), enfatiza que o ambiente digital deve ser considerado como parte integrante de transformação das escolas de modo positivo em que a tecnologia se faz presente. Portanto, assim como este autor, que entrevistou professores e alunos de escolas que implementaram a tecnologia digital em suas aulas, assim também busca-se compreender como os envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a prática linguística atualmente nas aulas de inglês com o advento da era digital.

2.3 O uso de tecnologias no ensino contrastivo de Inglês

De acordo com o avanço das TIDIC, o ser humano está buscando cada vez mais novos métodos de interação para se comunicar e a internet tem possibilitado esse processo a partir da necessidade em favor do bem-estar social e individual. O manuseio do computador e a internet passaram a ser mais frequentes no dia a dia das pessoas. Essa busca não é de hoje, pois segundo Coelho (*apud* SOARES, 2002, p.148), o homem já objetiva uma maneira de registrar o que acontecia ao seu redor e à medida que o tempo se passava, novos métodos surgiam para o seu desenvolvimento. O autor cita:

Nos primórdios da história da escrita, o espaço de escrita foi a superfície de uma tabuinha de argila ou madeira ou a superfície polida de uma pedra; mais tarde, foi a superfície interna contínua de um rolo de papiro ou de pergaminho, que o escriba dividia em colunas; finalmente, com a descoberta de códice, foi, e é, a superfície bem delimitada da página – inicialmente de papiro, de pergaminho, finalmente a superfície branca da página de papel. Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador (SOARES, 2002).

Ainda nesse contexto Lévy (1994) afirma que, a internet e o computador foram uma das maiores invenções da “era da informação”. Diante disso, a leitura e a escrita foram sendo modificadas. Ainda nesse contexto houve uma transição do texto do papel que passou ao texto digital, das folhas do livro para a tela do computador e outros métodos, objetos e teorias que passaram a suprir as necessidades de professores e alunos na esfera educacional ao empregar diversos conteúdos como: pesquisas, músicas, imagens que podem ser compartilhadas a partir de murais virtuais, plataformas on-line, produção textual por meio de *chat*, *e-mail*, *links*, conversações interligando a Língua Materna com a Língua inglesa no ambiente virtual.

Num mundo globalizado onde as informações são transmitidas de maneira rápida o mercado de trabalho requer, além de qualificação profissional, que as pessoas acompanhem as novas tendências tecnológicas de maneira contínua e frequente. E para isso, faz-se necessário a inserção das TIDICs na educação, pois as tecnologias digitais contribuem para o ensino contrastivo em que atualmente, o aluno está em contato com essas novas ferramentas ao usar algumas redes sociais como o *Facebook*, *YouTube*, *Instagram*, *Facebook Messenger*, e aplicativo de mensagem instantânea como *WhatsApp*, recursos que proporcionam ao aluno a utilização da língua inglesa a partir de experiências diversificadas de comunicação de maneira que esse aluno pode publicar textos, expressar sua opinião, interagir através de vídeos, entre outros (PAIVA, 2008). Isso possivelmente tem a ver com a perspectiva metodológica que

assume o professor com uma abordagem de ensino direcionada para as aulas que acontecem exclusivamente por meio da língua meta que neste caso é a língua inglesa.

Portanto, as mudanças ocorrem quando realmente existe interação entre os educadores e os equipamentos tecnológicos, sendo estes utilizados como suporte para as práticas metodológicas.

Corrobora Veiga (2001, p. 2) com esse posicionamento, ao afirmar:

Ao utilizar o computador os alunos entram em um ambiente multidisciplinar e interdisciplinar, ou seja, ao invés de apenas receberem informações, os alunos também constroem conhecimentos, formando assim um processo onde o professor educa o aluno e ao educar, é, transformado através do diálogo com os alunos (Veiga; 2001, p. 2).

Percebe-se que o professor tem um importante papel na transmissão de informações em sua abordagem de ensino quando se faz uso das tecnologias dos multiletramentos. Ele é o de mediador e facilitador da construção do conhecimento e, desse modo, o computador passa a ser uma ferramenta aliada do professor tendo em vista que é integrada ao seu planejamento pedagógico, à internet e à sala de aula.

É interessante que se possa articular as novas possibilidades de relacionar o conteúdo ao seu próprio ambiente, e, dessa forma oferecer diversas oportunidades adicionais de leitura e pesquisa de informações onde é possível analisar os recursos disponíveis, e determinar como podem ser usados de forma mais apropriada. Pois nossos alunos precisam de abordagens diferentes, que os prepare para usar o inglês neste mundo globalizado.

2.4 Conhecendo o *Wordwall*

De acordo com pesquisa em internet no endereço eletrônico da consed sobre o *Wordwall* foi possível conhecer essa ferramenta dinâmica que se trata de um jogo educativo e, ao ser traduzido para o português, tem o significado de Parede de Palavras. Ela estimula o aluno a aprender de maneira interativa toda e qualquer língua mediada pela criatividade do professor na elaboração de atividades e também na exposição de determinados conteúdos gramaticais. Esse jogo educativo foi criado pelo Colégio Estadual Tobias Barreto, localizado no Centro de Aracaju e tem possibilitado uma maior aceitação dos alunos para aprenderem a língua inglesa a partir das diversas atividades que podem ser editadas e/ou criadas pelos usuários. Isso enriquece ainda mais a prática docente e o desenvolvimento de habilidades sociolinguísticas bastante aceitas pelos discentes nas aulas *on-line*.

E o melhor disso tudo é que acessando ao site você tem gratuitamente 5 tipos de atividades gratuitas editáveis para aplicar em sala de aula.

Diante do exposto o trabalho em sala de aula mediado por *games* através de ferramentas digitais e voltado para o contexto da aprendizagem, visa necessariamente não divertir o aluno, mas o conhecimento que ele passa a adquirir através de jogos.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Diante da reflexão dos autores consultados como Marcuschi, (2010, p.13); SOARES (2002, p.148); Van Lier (2003); Pierre Lévy (1993); Warschauer (2011); BNCC (2018) foi importante ressaltar que o uso das TIDICs para o aprendizado da língua inglesa deve ser feito de forma relevante e de acordo com a realidade do aluno inserida em grande parte das suas relações sociais, pois dessa maneira pode-se adquirir instrumentos que possibilitem a ampliação da cidadania dos sujeitos nessa nova modalidade de ensino e é nesse sentido que Warschauer (2011) fala a respeito do ambiente digital como sendo parte integrante de transformação das escolas.

A língua inglesa, mediada por essas tecnologias, amplia ainda mais o conhecimento linguístico do aluno, pois ela pode ser realizada em sala de aula a partir da utilização de vários recursos digitais que proporcionam uma melhor qualidade de ensino ao educando, mas é necessário entender que nem todos têm acesso a esses recursos como colabora Van Lier (2003) em seu artigo ao observar a acessibilidade da internet para todos.

Apesar de a internet e o computador serem considerados como uma grande invenção tecnológica para a era da informação, segundo Pierre Lévy (1993), é preciso também compreender que os ambientes virtuais são passíveis de mudança, versáteis como bem cita Marcuschi (2010, p. 13) ou seja, podem ser explorados nas diferentes áreas do conhecimento e nos diferentes níveis de ensino.

Portanto, as TDICs têm sido utilizadas no contexto educacional sendo úteis para a realização de atividades e na solução de problemas bem como no desenvolvimento de projetos escolares que possibilitam ao aluno uma aprendizagem mais significativa onde ele busca a interação voltada para o processo de construção do conhecimento.

Por esse motivo, a aplicação de novas metodologias voltadas para o conhecimento das práticas linguísticas merece um destaque diferenciado, tendo em vista que os conteúdos gramaticais tanto na língua materna como na língua inglesa se tornaram repetitivos quando

utilizados para crianças de maneira tradicional limitando a criticidade dos alunos e sua interação com a leitura.

É importante compreender como os discentes fazem uso das tecnologias digitais e como estas podem lhes auxiliar na aquisição da aprendizagem da língua inglesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível buscarmos novas metodologias que supram as necessidades dos alunos de acordo com suas realidades e que estes possam se sentir mais estimulados para aprender o idioma deixando de lado o ensino tradicional com exercícios repetitivos e passem a adquirir novos conhecimentos com o intuito de que haja uma maior aceitação dos componentes básicos que regem a educação de Língua Inglesa com foco na comunicação e interação com a língua em contextos reais de uso. Assim sendo, percebe-se que o nosso trabalho destacando alguns pontos relevantes para pensar o ensino contrastivo de inglês e apontou para ferramentas que podem ajudar a mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o uso de TIDICs podem promover uma efetiva integração e sociabilidade onde os discentes se tornarão usuários que desenvolverão práticas letradas de forma mais crítica e autônoma imersos na sociedade da informação e da comunicação pautada pela cibercultura. Sendo assim, compreende-se que o processo de ensino não pode se alijar do momento histórico que vivemos e que aproveitar as inúmeras possibilidades que as tecnologias nos apresentam é fundamental para desenvolver habilidades linguísticas e sociodiscursivas nas aulas de inglês pelo viés contrastivo.

Conclui-se, portanto, que o ensino contrastivo favorece o fortalecimento da aprendizagem do inglês a partir da comparação com a língua materna e que as TDIC são recursos indispensáveis para pensar o ensino na atual conjuntura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Lenir de Jesus Barcelos. A leitura e a escrita no hipertexto digital como práticas sociais: reflexões a partir da perspectiva do letramento. Revista Ícone, volume 11. Janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume11/ALEITURAEAESCRITANOHIPERTEXTODIGITALCOMOPRATICASSOCIAISREFLEXOESAPARTIRDAPERSPECTIVADOLETRAMENTO.pdf> Acessado em: 10 set. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Agência de notícias. CONSED. WordWall – **Em Sergipe, Colégio Tobias Barreto insere gamificação educativa na rotina escolar**: Disponível em: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/em-sergipe-colegio-tobias-barreto-insere-gamificacao-educativa-na-rotina-escolar#:~:text=O%20Col%C3%A9gio%20Estadual%20Tobias%20Barreto,as%20Atividades%20Escolares%20N%C3%A3o%20Presenciais>. Acesso em 06 jan. 2021.

EQUIPE BRASIL ESCOLA. Internet no Brasil. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/internet-no-brasil.htm>. Acesso em 09 de setembro de 2020.

HARDT, M. & NEGRI, A. (2005). *Multidão. Guerra e democracia na era do Império*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200006 Acesso em 06 jan. 2021

LEFFA, V. J. Gamificação no ensino de línguas. *Perspectiva*. v. 38, n. 2, p. 01-14, 2020. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/gamificacao_ensino_linguas.html. Acessado em 10 set 2020.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1994. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%Aancia.pdf>. Acessado em: 14 set. 2020

MOITA LOPES, L. P. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira: ideologia lingüística para tempos híbridos. DELTA, São Paulo, v. 24, n. 2, 2008 . Disponível em . <file:///C:/Users/jucie/Downloads/4567-19167-1-PB.pdf> Acesso: em 18 out. 2020.

PALLÚ, Nelza Mara. Que inglês utilizamos e ensinamos?: reinterpretações de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem do inglês contemporâneo. Curitiba, 2013.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants: do they think differently. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100203 Acesso: em 06 jan.2021

RODRIGUES, Gisele dos Santos. Novas tecnologias, letramento e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas. Disponível em:

https://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335/com_identificacao/%20artigo_autor.pdf. Acessado em: 25 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Grupo de pesquisa CIENCIAR. WordWall – crie atividades gamificadas a partir da associação entre palavras. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ciensinar/2020/07/17/wordwall-crie-atividades-gamificadas-partir-da-associacao-entre-palavras/>. Acessado em 17 ago 2020.